

portanto um possível reservatório de transmissão para humanos.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever a frequência de bactérias produtoras de ESBL em animais de companhia (gatos e cachorros) e a relação com as bactérias produtoras de ESBL encontradas nas gestantes.

Método: Foram coletadas amostras fecais de animais de estimação, tanto cachorros quanto gatos, de 25 gestantes da cidade de São Paulo, São Paulo - Brasil que realizam pré-natal no Hospital dos Servidores Estadual (IAMSP). As participantes preencheram um formulário do Google Form e receberam um código de identificação para cada animal de estimação. As amostras foram processadas e semeadas em meio seletivo ESBL. Os isolados bacterianos serão identificados por meio de MALDI-TOF, e a resistência antimicrobiana foi avaliada por meio do teste de difusão em disco. Para detecção de genes de resistência foi realizada PCR e para identificação do perfil clonal foi realizada Eletroforese em Gel de Campo Pulsado (PFGE). Isolados bacterianos produtores de ESBL foram ainda selecionados para o sequenciamento completo do genoma baseado na clonalidade.

Resultados: Foram coletadas 38 amostras de animais de estimação (28 cachorros e 10 gatos) de 25 gestantes, das quais 12 amostras de animais de estimação, apresentaram crescimento em meio seletivo ESBL. Destas amostras, 5 foram identificadas como *E. coli*. Além de outras bactérias como *Pseudomonas chlororaphi*, *Enterobacter hormaechei*, *Enterococcus hirae*, *Klebsiella pneumoniae*, *Enterococcus faecalis*, *Bacillus cereus*. 1 animal de estimação tinha menos de 6 meses, 2 animais de estimação tinham entre 6 meses e 1 ano, 23 animais de estimação tinham entre 1 e 5 anos e 12 tinham mais de 5 anos. 7 animais de estimação receberam antibióticos nos últimos 3 meses.

Conclusão: *E. coli* foi identificada em amostras de gestantes e animais de estimação, mas não foi observada coincidência entre as gestantes e seus animais quanto à presença de *E. coli*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104218>

EP-313 - EXPERIÊNCIA DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE LEPTOSPIROSE EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DAS CLINICAS DA FMUSP

Gustavo Guilherme Soares-Viana,
Ana Catharina de Seixas Santos Nastro,
Marcos Bryan Heinemann,
João Renato Rebelo Pinho,
Michele Soares Gomes-Gouvêa

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A leptospirose, uma zoonose disseminada por animais através da urina, é uma preocupação global em saúde pública, especialmente em áreas tropicais. Os exames mais comuns para diagnóstico da leptospirose são os sorológicos, que somente são eficientes para o diagnóstico da doença na fase tardia. A utilização da PCR em tempo real tem se mostrado extremamente importante para diagnóstico rápido e precoce da doença em pacientes com suspeita clínica.

Objetivo: Este estudo visou a aplicação da metodologia de PCR em tempo Real para o diagnóstico de leptospirose em casos com critérios clínicos e/ou epidemiológicos sugestivos dessa infecção.

Método: De Janeiro/2023 a Abril/2024 foram incluídos 20 pacientes que deram entrada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) apresentando febre, cefaleia e mialgia e pelo menos um dos critérios de caso suspeito de leptospirose estabelecidos pelo guia de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde. Amostras de sangue total com EDTA, plasma, soro e urina foram coletadas e encaminhadas para o processamento. Foram utilizados kits comerciais para a extração de DNA e para a PCR em tempo real foi utilizado o sistema TaqMan® com primers e sondas específicos para leptospirosas patogênicas a humanos.

Resultados: O DNA de leptospirose foi detectado em amostras de 9 (45%) dos 20 pacientes incluídos, o tempo de doença variou de 5 a 15 dias. Para fins de comparação da sensibilidade da PCR em diferentes tipos de amostras foram testadas amostras de soro, sangue total, plasma e urina. Entre os 20 casos incluídos, de 9 foram coletados os diferentes tipos de amostras, sendo o DNA bacteriano detectado em alguma das amostras analisadas de 4 desses casos: todos apresentaram positividade na amostra de urina, 2 apresentaram positividade também nas amostras de soro e sangue total, e 1 apresentou positividade na amostra de plasma, além da urina. Pelo ciclo de amplificação observado em cada amostra é possível sugerir a presença de maior concentração de bactérias nas amostras de urina.

Conclusão: Embora o principal objetivo do uso do método molecular seja para diagnóstico da leptospirose na fase de leptospirêmica (fase precoce da infecção), este estudo demonstrou que a utilização dessa ferramenta como diagnóstico da infecção auxilia também na fase tardia (fase imunológica). Além disso, os resultados observados até o momento sugerem que a urina é a melhor amostra a ser analisada para diagnóstico especialmente na fase tardia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104219>

ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-314 - ASPECTOS CLÍNICOS E PERFIL DE PACIENTES COM INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE COPRODUTORA DE KPC E NDM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA CATARINA

Helena da Rosa Steiner, Kharol Neves,
Natália Inácio Faustino,
Juliana Lemos Dal Pizzol,
Thaís Cristine Marques Sincero,
Ana Carolina Rabello de Moraes,
Jussara Kasuko Palmeiro

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
Florianópolis, SC, Brasil